

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

FANTASIA: ENTRE O SAUDÁVEL E O PATOLÓGICO

Ana Priscilla Vendramini (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Camila Vonsowski Lichacovski (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Karolina Reis dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil).

contato: anaprivendramini@gmail.com

voncamilla@gmail.com

karol.reis@hotmail.com

Palavras-chave: Fantasia. Patologia. Psicanálise.

A presente pesquisa contempla o tema da fantasia com base na psicanálise, enfocando principalmente a teoria de Melanie Klein. Buscou-se compreender o que seria considerado uma fantasia saudável e quando ela se tornaria patológica durante o desenvolvimento infantil e quais excessos poderiam levar a essa patologia. Bettelheim (2007), em seu livro *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, conta o caso de uma menina que desenvolveu esquizofrenia ao ser excessivamente inserida num mundo de fantasia por seu pai. Com isso, surgiu a ideia de buscar compreender em que ocasiões a fantasia pode se tornar patológica. Para isso a pesquisa foi realizada tendo como base o método qualitativo, utilizando de uma revisão bibliográfica para investigar sobre o tema abordado e uma análise documental, utilizando o filme *A Vida é Bela*, de Roberto Benigni, como forma de exemplificar se crianças inseridas excessivamente num mundo fantasioso, podem desenvolver alguma patologia por não conseguirem distingui-lo do mundo externo. O filme *A Vida é Bela*, apesar de ser uma ficção, mostra um menino que é inserido num mundo de fantasia por seu pai para mascarar uma triste realidade que eles estavam vivendo no campo de concentração na Segunda Guerra Mundial. A partir disso, a pesquisa é feita utilizando-se de Melanie Klein que coloca a fantasia como um recurso utilizado pela criança para encobrir uma dura realidade, para satisfazer seus desejos ou negar fatos dolorosos e o ego pode lidar com isso de diversas formas, sendo estas as que diferenciam patologias. Assim, crianças que não souberem lidar com o mundo externo e se mantiverem nesse mundo interno da fantasia, possivelmente desenvolverão alguma patologia que, no caso de Giosué, personagem do filme, não fica claro, pois o filme termina e assim não se conclui se ele desenvolveu alguma patologia ou não, apenas mostra que ele acredita nas brincadeiras de seu pai e que aquilo que eles estão passando é apenas um jogo que no final o vencedor ganhará um tanque de verdade. Seu pai é morto no fim da Guerra e quando ela acaba, Giosué é colocado frente a um tanque (o que era considerado o prêmio do vencedor da brincadeira) e isso concretiza o jogo. O desenvolvimento normal ocorrerá de acordo com o modo como Giosué enfrentar a realidade, se esta for contada verdadeiramente caberá a seu ego suportar a realidade que foi ocultada ou permanecer em uma fantasia, não aceitando essa realidade, neste último caso, a fantasia poderia ser considerada patológica. Com isso nota-se que o desenvolvimento infantil está intimamente ligado com as informações que a criança recebe do seu meio social, bem como ela as percebe. O estudo da fantasia assim como da forma de utilizá-la contribui para se entender formas de criar crianças, assim como possibilita uma reflexão sobre o uso saudável ou patológico dela.